

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 1 DE SETEMBRO DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. II—N. 88.

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36

REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,
A. de Souza e H. de Magalhães

SECRETARIO

ARTHUR MENDES

GERENTE

G. CABRAL

SUMMARIO

Expediente.....	V. MAGALHÃES.
Piedade, patricios!.....	TOB.
Politica e politicos.....	R. CORREA.
Teitor, poesia.....	ARARIPE JUNIOR.
Enfermidades estylisticas	
Entrada na floresta. Natureza	
Interrogada, sonetos.....	LUIZ DELFINO.
A vida elegante.....	LORGNON.
Jornaes e revistas.....	A. S.
Troca de scenarios, soneto.....	H. MAGALHÃES.
Poesia e poetas.....	A. DE SOUZA.
Sport.....	L. M. BASTOS.
Theatros.....	P. TALMA.
Factos e Noticias.....	FR. SIMPLICIO.
Tratos á bôla.....	
Annuncios.....	

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CÔRTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

PROVINCIAS

Semestre.....	5\$000
Anno.....	10\$000

Aos nossos assignantes de Pernambuco rogamos a fineza de mandarem pagar as suas assignaturas ao Sr. Afonso de Souza e Vasconcellos, na rua do Marquez de Olinda, 14, de quem receberão os respectivos recibos.

PIEIDADE, PATRICIOS!

A *Gazeta de Noticias* de ante-hontem transcreveu na secção *Theatros* e... um trecho da *Semaine Dramatique* de Jules Lemaitre, no *Journal des Debats*, de 12 de Julho, sobre a estada de Sarah Bernhardt no Brazil, prefaciando-o com este aviso salutar:

«As palavras do conhecido critico francez apenas demonstram a sua ignorancia sobre as cousas do Brazil, ignorancia que de resto é muito commum por esse mundo fóra.»

O resultado d'esta prevenção foi seguro: armei-me logo de prévia e truculenta indignação contra aquelle diabo francez, ou antes: contra aquelle fran-

cez do diabo, que havia tido o *topête* de chamar «paiz de selvagens» a este bello paiz de escravos, quando para elle veio a Sarah Bernhardt. E li,—rugindo em furia, fuzilando coleras,—todos aquelles desaforos; sim, li-os!

Devorados elles, reuni em conclave toda a gente cá de casa e convidei-a — a indignar-se commigo, de sucia. O Filinto, esse, foi logo: entrou a enrubeecer de raiva como um rábano pudibundo e difficilmente conseguimos impedir que elle fosse ali á capital do mundo arrancar as orelhas do Julio. O Alfredo de Souza atirou-se, como gato a bofes, a uma resma de tiras, imbelles e alva como o cordeiro pascal, que lhe estava em frente, e, num abrir e fechar d'olhos, desfechou conta o desgraçado chronista pariziense tres poemas e meio, dos quaes o primeiro começava assim:

«Oh infame Lemaitre! oh! vil calumniador!»

O Mendes, secretario, atrapalhou-se em meio de uma carta, mandando ao beuemerito assignante a quem estava escrevendo esta amabilidade: «Havemos de fazer-lhe engulir estas injurias, rabisador ignobil!» O Porciuncula ergueu-se lepidio, como se jamais houvesse coxeado, e entrou a floretar um guarda-chuva, com intrepidez, na direcção de Pariz.

Estando fóra o Henrique, mandei-lhe este telegramma:

«Henrique. Tinguy. Lemaitre desaforo Brazil. Indigna-te. Nós todos indignados já.»

D'ali a pouco — horror! — chegava todo o corpo de bombeiros: a nossa indignação havia incendiado... a rua do Carmo inteira! Todos os sapatos e presuntos dos nossos visinhos ardião, esturravam-se no fogo do patriotismo!

E em meio de tão ardente calamidade consternava-me esta idéia:—No emtanto a estas horas o patife está comendo tranquillamente, no *Vachette* ou no *Bignon*, os tantos centenares de francos que lhe pagou o *Journal des Debats* pelo malsinado artigo em que elle disse o diabo de nós!

Ah! maldicto! Mas Deus é grande! mas o olho da Providencia não dorme, e o dedo do Destino bem sabe o que faz!

Deve declarar que este pensamento, religioso e doce como os pasteis de Santa Clara, acalmou, como por encanto, o pavoroso incendio da nossa indignação e... botas adjacentes. E, deixando então de arder, entrámos a reflectir.

Verdade, verdade—ora vejam o que é a gente pensar com prudencia e calma! —verdade, verdade, nem por isso foi lá muito injusto nem muito cruel o insignificante collaborador da *Revue Bleue*, o desconhecido auctor d'Os *Contemporaneos*, o obscuro critico de Renan, Lecomte de Lisle, Zola, Coppée, Goncourt, Daudet, e outros que taes. Afinal que disse elle? Vejamos.

—Que «o nosso imperador é muito pacato e desilludido, que é imperador porque não pôde ser outra cousa, que gosta de Pariz, que foi conviva de Victor Hugo, e que assistio a todos os espectaculos da Sarah.» Mas, que diabo!—tudo isso é a pura verdade!

—Que «todas as noites houve ovacões furiosas, explosões de enthusiasmos tropicaes». Mas ainda isto, embora seja um pouco exaggerado — o que, aliás, é em nosso desabono—ainda isto não é mentira.

—Que «homens de uma riqueza ridicula, que possuem minas de ouro e prata e milhares de hectares de canna de assucar, homens de grandes soças pretas, cobertos de pedras preciosas, como os idolos, esperavam Mme. Sarah Bernhardt á sahida do theatro e estendiam os lenços no chão, com medo de que a poeira sujasse as pés de Phédra ou de Theodora. E os bons negros, fulminados de admiração, olhavam para ella com os seus olhos de agatha.»

O que ha de mais aqui é devido ao estylo, porque em funio ha uma boa porção de verdade. A parte as minas de ouro e prata e os milhares de hectares de canna de assucar e as pedras preciosas—*canards* que os estrangeiros facilmente e naturalmente engolem porque só nos conhecem de longe, atravez de lendas e informações suspeitas,—o resto, principalmente as soças protas, parece-me razoavel, admissivel. Lemaitre apenas soube dos lenços; não lhe chegou a noticia das outras peças de vestuario de que se despiu a admiração indigena para saudar o genio.

Não soube que a rapaziada atirou chapéus, paletots e colletes á scena; que fez tapete para a actriz dos sobretodos e fraques; não soubo que em S. Paulo houve um entusiasta que não tendo mais que atirar-lhe—á excepção das calças, que, não por decencia, mas por medo da policia, conservou—atirou-se-lhe, a si proprio, estendeu-se-lhe aos pés, dizendo-lhe com a voz humida de supplica e os olhos humidos de emoção: —«Passe, madama; pôde pizar!» e que a gentil Dona Sol saltou, piedosa, por sobre o corpo d'aquelle fanatico, lançando-lhe á cara um punhado de violetas. Que diria então Lemaitre se tal houvesse tambem sabido?

Mas vamos adeante. Disse mais o vil calumniador;

—Que «a cidade do Rio de Janeiro não é bonita: casas azues e vermelhas e pouco limpas; ruas sem serem calçadas, cortadas em todos os sentidos pelos *rails* dos *tramways*; passeios estreitos, cheios de buracos e de negras em saias brancas, vendendo umas cousas sem nome; uma multidão matizada e mal cheirosa e d'onde a todo momento sahe uma facada, sem motivo, unicamente por prazer. Mas a natureza é admiravel em torno d'aquella miseria humana.»

Não podemos razoavelmente exigir que todos achem o Rio uma bonita cidade. Temos casas azues e tambem vermelhas, lá isso temos; nem todas são de um asseio positivamente hollandez. As ruas são em geral calçadas; mas—ai de nós—são tão mal calçadas que fora preferivel que Lemaitre tivesse razão. «Passeios estreitos...» Aqui entre nós, que ninguem nos ouve, os nossos passeios não peccam por demasiado largos. Não direi que sejam estreitos... isso não!

Mas tambem não direi que sejam... larguissimos. Quanto aos buracos... E se passassemos adiante?... «Negras em saias brancas»... tambem ha d'isso por cá, com esta differença: que as saias nem sempre são brancas; o que lhes tira muito do pittoresco, «Cousas sem nome» é que não. Ellas vendem a bella banana, o abio, o abacate, a manga, a laranja, o araçá, o sapoti, o abricó, o cajá, o cajú, o angú, o dendê, o cús-cús, a pamonia, o bijú, o pé de moleque, a baba de moça, a pipoca, a mãe benta, o puxa-puxa e outras bem conhecidas *gosturas*. Saiba o Sr. Lemaitre os nomes das taes cousas que as nossas negras vendem, em saias... de tolas as cores. Saiba-o e envergonhe-se da sua ignorancia!

Quanto á multidão, manda a verdade que acceitemos o qualificativo *matizada* e repillamos, em parte, o *malcheirosa*. Poderemos negar, primeiro: — que ás vezes sae da multidão uma facada, sem motivo, unicamente por prazer? — segundo: — que taes facadas costumam sahir da multidão *matizada*; terceiro: poderemos jurar que essa dita *matizada* multidão — cheira bem? Ein? Que dizem? Vamos, sejamos patriotas: neguemos tudo isso, neguemos os matizes, o mau cheiro, as facadas; juremos a Lemaitre que não é aqui, no Brazil, mas em Pariz que existe o capoeira — *le capoeira*.

Aquella «miseria humana» é que é um pouco difficil de roer. Mas, emfim, como o bom do homem declara que elle e os seus patricios são ignorantes («ignorantes como somos, imaginarios» etc) sejamos piedosos, perdoemos-lhes, a Lemaitre e aos outros, tantos e tão fortes desalóros.

Vamos, senhores meus patricios, um pouco de compaixão: — não arrasemos Pariz, não exterminemos a França, não estripemos Lemaitre!

VALENTIM MAGALHÃES.

POLITICA E POLITICOS

A interpeção do Sr. Matta Machado fez toda a luz sobre a questão, conhecida e intrincada, da estrada de ferro Victoria a Natividade,

Essa interpeção deu ensejo a explicações do Sr. presidente do conselho, e, aproveitando-me senão das palavras do illustre senador, ao menos das suas

Na quinta-feira entrou em discussão na camara dos deputados a interpeção Matta Machado sobre o negocio Wharing Brothers, os da estrada de ferro Victoria a Natividade. Deproposito eu aguardei a palavra do governo nesta questão para illustrar o publico com as valiosissimas razões da minha penna intelligente. Assim vê o povo, que avidamente procura e lê esta secção, que Filindal, o intrigante fazedor de umas chronicas inspidas, não teve razão alguma em dizer que por malandrice é que não escrevi a *Politica e Politicos* para a *Semana* da semana passada, falta que causou estranheza — atesto-o sob palavra de honra — a mais de cinco pessoas.

Depois d'esta ligeira resposta, que devo, não a Filindal, mas ao publico, passo a tratar, com aquella mestria do costume, dos altos negocios do estado. E a *Filindal*, que está agora escrevendo versos em italiano, disse pura e simplesmente — *Lasciati ogni speranza, o voi chi entrate*, phrase que, segundo me disseram, quer dizer em bom portuguez — Quem tem telhados de vidro, não atira pedras aos do visinho.

declarações, historiarei primeiramente o facto.

Em 1882 Wharing Brothers obtiveram do governo imperial privilegio com garantia de juros para construcção de uma estrada de ferro da Victoria a Natividade, na provincia do Espirito Santo.

Posteriormente, attendendo ás precarias condições do thesouro publico, devidas em grande parte á larga politica de melhoramentos materiaes, iniciada pelo ministerio Rio Branco, o governo teve autorisação da camara para entender-se com os respectivos concessionarios afim de parar, ou antes de não iniciar as obras, cuja conclusão não fosse de immediata e urgente necessidade.

Os contractantes da estrada de ferro Victoria a Natividade tinham apresentado um orçamento absurdo, pedindo a quantia de 16 mil contos para a construcção de 210 kilo metros de via ferrea, o que dava uma media de 209 contos de réis por metro!

Com este orçamento as nossas finanças iriam de vez pelos ares.

O governo mandou examinar essa peça; o exame foi feito por um engenheiro nacional e este reduziu a 15 mil contos o calculo dos concessionarios. Nesta base foi tambem calculada a indemnisação e o governo e Wharing Brothers entraram em accordo para rescindirem a concessão primitivamente feita. O contracto de rescisão de 18 de Abril de 1885 estipulava para Dezembro d'esse anno o pagamento de 70.000 libras aos concessionarios, dava-lhes facultades para levantarem immediatamente a caução de 5.000 libras que, como garantia da execução do contracto de concessão haviam depositado na delegacia do thesouro em Londres; e estabelecia mais duas clausulas de pouco interesse.

Na lei do orçamento de 1885 foi revogado o contracto de 18 de Abril. Aproximando-se a data primeiramente marcada para recebimento das 70.000 libras, Wharing deram aviso á secretaria do thesouro. Foi-lhes ahí dicto que a lei revogara o contracto. Wharing entenderam-se com a casa Rotschild e estes banqueiros dirigiram-se ao Sr. barão de Penedo communicando-lhe que protestariam publicamente contra a falta do compromisso do Estado; os banqueiros diziam que esta occurrencia seria de pessimos resultados para o credito do Brazil.

O Sr. Penedo telegraphou ao Sr. Cotegipe nesse sentido, e o Sr. Cotegipe respondeu-lhe que nada podia fazer, que a questão dependia do parlamento.

O ministro inglez, nesta corte, em repetidas reclamações instava com o governo para obter qualquer resposta a respeito d'esta materia. O governo porém sempre disse ao ministro inglez que nada podia dizer, uma vez que a questão so devia ser resolvida pelo parlamento.

O Sr. ministro da Inglaterra, tendo de retirar-se no dia 9 d'esta corte, instou com o governo por uma resposta, e, no dia 7 enviou-lhe uma nota muito atrevida e muito malcriada. O governo manteve as anteriores respostas, e o Sr. de Cotegipe mandou ao ministro grosseiro uma nota muito energica, pela qual ficam perfectamente salvos os brios nacionaes.

Depois d'isto foi pedido e votado pela camara o credito de 70.000 libras, e o Sr. Coelho Rodrigues denunciou o ministro da agricultura Carneiro da Rocha, que lavrou o contrato do 18 de Abril.

Se ha historia que dispense commentarios, é esta. Basta a communicação dos factos para que possamos rezar

contractos o *mea culpa* por mais este erro, que não é unico nem será o ultimo na nossa administração financeira.

Agora veja o leitor que a questão não ficou de todo clara:

O Sr. ministro da agricultura, Antonio Prado, qualificou de immoralidade o acto do ex-ministro.

O Sr. presidente do conselho acha que esse acto foi revestido de toda a lealdade.

O Sr. Costa Pereira sustenta que o acto da camara, no anno passado, revogou completamente o decreto de 18 de Abril.

O Sr. de Cotegipe acha que apezar d'essa revogação ficava de pé o contracto.

Quando se votou este anno o credito, approved com os votos de tres ministros, fallou-se em *questão de confiança*.

O Sr. presidente do conselho disse que não fazia d'isto questão de confiança, deixando inteira liberdade aos seus amigos.

O Sr. Coelho Rodrigues apresenta uma denuncia contra o ex-ministro Carneiro da Rocha.

O Sr. de Cotegipe nem sequer alludiu a essa denuncia, deixando mesmo transparecer que achava razoavel o acto do ex-ministro.

Basta a aproximação d'estas tantas cousas contradictorias para que se veja que nesta questão, entre o presidente do conselho actual, entre os seus collegas, entre o ex-ministro, entre a minoria e a maioria, entre o denunciante e o denunciado — o unico coherente foi o Sr. presidente do conselho. E fora d'elles todos o unico pratico foi John Bull.

TO'B.

TEMOR

Esses momentos breves

De ventura, e em que um raio doce aclara

Um trecho á tua tenebrosa vida,

Saboreal-os deves;

Esses momentos de fugaz ventura.

— Esta é como exquisita fruta rara,

Por muito rara, muito appetecida;

Fruta, cujo sainete pouco dura,

Saboreada com vagar, embora;

Deleita o gosto, assim saboreada,

Porem, soffregamente devorada,

Machuca e sangra a bocca que a devora.

Que esse labio sorria,

Emquanto a dor sopita não desperta,

Nem vem do intimo goso, que elle cala

Discreto e silencioso,

Nenhum rumor alegre despertá-a.

Como um vinho acre-doce, da alegria

Ao saibo ás vezes mesccla-se o amargoso

De uma tristeza incerta

E vaga... Aos tristes disfarçal-a custa;

Pois, por um só prazer, mesquinho e raro,

A desventura cobra-se tão caro,

Que aos tristes o menor prazer assusta!

RAYMUNDO CORREA.

Respeitem o dinheiro, não caiam na criança de desdenhal-o—como os poetas. O dinheiro é a nossa coragem e a nossa dignidade, de nós, escriptores, que temos necessidade de ser independentes, para tudo dizer. O dinheiro faz-nos os chefes intellectuaes do seculo, isto é—os representantes da unica aristocracia possivel.

EMILIO ZOLA.

ENFERMIDADES ESTYLISTICAS

DA
NOVA GERAÇÃO

SUMMARY.—Os despojos de V. Hugo—Antropomorfismo litterario; hypertrophia da metaphora; periuixidade epithetica; excessos na amplificação; desproporção na antithese.—Desequilíbrio psychico entre a forma e o pensamento; esbatimento exaggerado na descripção; phrase causativa. Defeitos de metrica na linguagem.—Causas—Zola e Richopin.—Guerra Junqueiro e Ramalho Ortigão.—Seus representantes no Brazil.

(Continuação)

Compreende-se perfeitamente como Moysés e Isaias, só pelo artificio do contraste, conseguissem attingir esse tão preconizado sublime biblico.

Chateaubriand cita alguns versiculos caracteristicos do ultimo, e procura com alguma habilidade decompôr a estrutura da phrase do propheta.

«A terra cambaleará como um homem ebrio e será arrebatada pelos ares como tenda armada para uma noite» (Is, cap. XXIV, v 20).

O critico classifica isto de sublime por contraste, e accrescenta que todo o effeito nasce nesse trecho dos movimentos contrarios que recebe o espirito, vendo essa esphera terrestre, que «nos parece tão vasta, desdobrada no espaço como se fosse um pequeno pavilhão, e logo depois arrebatada com a maior facilidade pelo *Deus forte*, que a armou, e para quem a duração dos seculos não passa de uma noite rapida» (*Genio do Christianismo*, II, l. 5^o cap. 4^o).

A concepção semita, o sentimento particular entranhado no coração do propheta hebreu, a fixidez d'aquella imaginação que obrigava Job a fallar, com a convicção que resulta dos factos reaes, no horror de uma visão nocturna e num espirito que passava por diante de seu rosto fazendo erriçar de horror os cabellos e a carne; tudo isto é sufficiente para explicar a intensidade do phenomeno.

O mundo invisivel dos espiritos era uma realidade para estes homens; e o Deus dos exercitos, que se annunciava no cume da montanha, entre raios e trovões, existindo apenas no recondito das almas e no mais profundo dos espiritos, avultando sempre, e tão dilatado como dilatada é a imaginação perdida nos vastos desertos da Arabia; esse Jehovah terrivel excedia a tudo, e zombava das mais sagradas enormidades da natureza, porque o seu nome proprio era—Assombro. Ora, o sublime por antithese, que não venha sellado com esse profundo sentimento suggerido pela concepção semitica, não pôde deixar de dissolver-se e dissipar-se; faltar-lheá o elemento essencial que é a comprehensão do phenomeno. Consequentemente virá a declamação, o vasio, a caricatura em lugar da grandeza.

Victor Hugo, impulsionado pelo genio de sua raça a um naturalismo claro, brilhante, sumptuoso, depois de havel-o exaggerado na ode até chegar aos vicios que indiquei, pensou em traduzil-o num estylo antagonico e impossivel. «Um livro aonde ha phantasmas, disse elle, é um livro irresistivel.» O declive foi rapido e a vertigem precipitou-o no incongruente.

Imagine-se um poema vedico vasado nos moldes da poetica de Ezequiel ou de S. João. E' o cahos litterario, porque os apocalypses mal podem conter as orgias da imaginação indo-germanica. O encontro de estylos tão oppostos deveria produzir a confusão e a diffusão. Nem o abraço sensual com a natureza que nos absorve e com quem nos confundimos, nem a repulsa de uma sub-

stancia desconhecida que se rebella e que reage. Semelhante antagonismo de raça não impedio que o pantheista enclausurasse sua inspiração genial dentro de um prophetismo artificial. D'ahi o theismo incoherente, incoercivel, que caracteriza as produções de todos os poetas, participantes da mesma indole, que não souberam, como Gœthe, guardar diante dos mysterios da natureza aquella calma olympica, aquella sobrançeria scientifica, que trasluz no *Fausto*.

Ao lado do auctor da *Legenda dos Seculos* agrupam-se Landor, Carlyle, João Paulo Richter e Quinet,—desencadeamentos de um mesmo symptoma, fructos de um metaphisicismo sem nome, que tenta explodir através dos sonhos da civilização occidental.

Sobram exemplos, na ultima parte da obra do grande poeta francez, do quanto o possuio essa molestia; facto que teria sido sufficiente para arrastalo ao ridiculo se as suas azas não o salvassem do precipicio.

Como classificar, por exemplo, phrases eguaes a estas?—«O eu latente do infinito, eis o que é Deus.»—«Deus é o invisivel evidente.»—«O mundo condensado, eis Deus.»—«Deus dilato, eis o mundo.» (*William Shakespeare*, p. 27.)

Não ha quem não tenha presentes os topicos das repetidas cartas humanitarias que o poeta, depois que, como Jeremias, foi habitar nos rochedos de Guernesey, começou a escrever a proposito de tudo.

«Habitamos,—diz elle, dirigindo-se a lord Palmerston, sobre a execução de Tapner,—habitamos, eu e vós, no infinitamente pequeno.

Eu não passo de um proscripto, mas vós sois um ministro.

Sou cinza; sois pó. Podemos fallar de atomo para atomo. De um nada para outro nada, é permitido dizer algumas verdades...O que vale um homem enforcado! Um cordel que se puxa, uma viga que se desprende, um cadaver que se sepulta; eis tudo.

Guernesey, Tapner, é preciso um microscopio para vér tudo isto.

Senhores, este cordel, esta viga, este cadaver, este mão patibulo, imperceptivel, esta miseria—é a immensidade.

E' a questão social... mais ainda, é aquillo a que não se pode dar o nome da terra... O assassino, que entre a manhã e a tarde se converte no assassinado, eis o que é pavoroso;—uma alma que se evola segurando a ponta da corda da forca, eis o que é formidavel.»

A qualidade que os povos teutonicos mais apreciam em um poeta, afirma Philaréte Chasles (*Estudos sobre a litteratura ingleza no seculo XIX* pags. 89) é a energia, ou, como melhor o exprimio Coleridge—a intensidade do pensamento, do sentimento e da paixão. Essa intensidade, que não é tão escassa como talvez se presuma entre os povos visinhos, não faltou de todo ao genio de V. Hugo. Latino, por indole, e, principalmente por educação, mais em contacto com as influencias do ensinamento catholico do que qualquer poeta do norte, o autor da *Notre Dame de Paris* foi verdadeiramente grande quando, desferindo os primeiros vãos, sua alma, no remigio da inspiração primitiva, procurou orientar-se na luz que vinha do seu berço oriental.

Não me refiro a essa série brilhante de dramas, que constitue por ventura um dos maiores padroes de gloria do poeta, produções de um periodo durante o qual os canones de uma escola nascente e a reacção de um publico intelligente deram a verdadeira medida ao seu talento, mas ao *Han d'Islandia* e á *Notre Dame*, obras em que sua ima-

ginação revolta arroja-se livre e franca numa eloquente expansão da vida universal. Personificações das forças da natureza, desenvolvimentos factos e grandiosos da existencia, aqui os personagens tomam proporções propriamente vedicas. Mergulhando no *bas-fond* da idade media, quando elle volta á superficie é trazendo essas figuras admiraveis que traduzem o destino dos povos e o *ananké* da humanidade. João Frolo, Quasimodo, a Esmeralda, Trouillefeu destacam-se do fundo do lameiro humano como verdadeiras transformações da animalidade intellectualizada. O solitario de Jersey, porém, não tardou em converter todos estes entes multiformes em demônios biblicos. Toda essa natureza orgiatica, afundando-se na bolgia apocalypticica, a pouco e pouco foi assumindo sua alma nas obscuridades de quem clama fóra do deserto.

A *Legenda dos seculos* marca o ponto em que a veia naturalista do poeta torceu para o abysmo e o arrastou para a velha idéia da redempção da humanidade.

«Exibir em uma especie de espelho, declara elle prefaciando a obra, sombrio e claro essa grande figura, una e multipla, lugubre e radiante, fatal e sagrada—o Homem; eis o pensamento do qual brotou a *Legenda dos seculos*...

A expansão do genero humano de seculo em seculo, o homem subindo das trevas para o ideal, a transfiguração paradisiaca do inferno terrestre, a eclosão lenta e suprema da liberdade, direito nesta vida, responsabilidade na outra; uma especie de *hymno religioso* de mil estrophes, contendo em suas entranhas uma fé profunda, e no apice uma exaltada prece; o drama da criação illuminado pela face do Creator,—eis o que será, depois de terminado, este poema em seu complexo.»

Disse em começo que o autor dos *Châtiments* não passava de um grande espirito desvaído pelo sentimento anthropomorphico que tornara-se, na segunda parte de sua obra litteraria, uma quasi enfermidade.

Esta proposição está perfeitamente justificada em quanto ao primeiro ponto pela enormidade de suas creações; a superfectação semitica explica razoavelmente o vasio da metaphora hypertrophiada e da antithese sem vida real. E eis o resultado de um esforço esteril empregado unicamente em canalisar tendencias objectivas exaggeradas através de formas litterarias só proprias para exprimir esse profundo animismo de que são os prophetas hebreus os mais eloquentes e por ventura os mais inimitaveis interpretes.

(Continúa.)

ARARIPE JUNIOR.

ENTRADA NA FLORESTA

Ha uma nodoa branca na verdura:
Um novo aroma bom a selva exhala:
Troncos, de pé!... Quem vae, quem vae busca-la?
Honra-vos, bosque, a sua formosura!

Eil-a ahí.— Esta matta ou treme ou fala:
Tem cada galho um extase; ternura
A sombra; o sol ebria-se a fital-a,
Num voluptuoso espasmo de ventura.

Traçam-lhe um nimbo os passaros; de esguetla
Olha-a um fauno; enche-a a luz de pedrarias;
O ar a oscula, a aquece, a faz vermelha.

Mettem-se em lichens d'oiro as penedias;
Para ouvir-a, o grotão lhe estende a orelha;
Cantam, para embatal-a, as ramarias.

NATUREZA INTERROGADA

Rosas, jasmims, bons dias; açucenas,
Festas e sóes; rir, minhas feitiças!
Rolae, brincoas, voejas... mas vede... asneiras
Em cima d'ellas, não, gentis phalenas.

Alegres todas, rancho de pequenas!...
Margaridas, corymbos das balseiras,
Grotas do bosque, relva das clareiras,
Luz perfumada das manhãs serenas,

Sombra doce do tremulo arvoredo,
Rio a cantar ás costas do fraguado,
Veiga e ceu, ninhos, passaros, rosaes...

Rosaes, passaros, ninhos, ceus e veiga,
Sede-me bons, falae: quando ella chega,
Que faz ella? que diz?... que diz? que faz?...

LUIZ DELFINO.

A VIDA ELEGANTE

Esta secção, encarregada de dar contas ao publico do que vae pelos salões das nossas sociedades recreativas, não tem apparecido porque eu, respeitabilissimas leitoras, tenho andado com um rheumatismo amolador, impossivel, pavoroso. Finalmente, o meu magnanimo e dedicado medico, recorrendo á sua intelligencia pouco vulgar, resolveu passar-me uma receita de dança, e aconselhou-me que não perdesse a *soirée* de sabbado do Club do Engenho Velho. Pois não lhes conto nada; decididamente d'ora em diante, logo que me doam as canellas, estou dando que fazer ao *pharmaceutico* Strauss. Dançei e fiquei bom; é o que lhes digo. Jamais hei-de perder uma só *soirée* para as quaes *A Semana* recebe sempre uns convites irresistiveis em magnificos cartões multicores.

Pois o Club do Engenho Velho proporcionou-me no sabbado uma noite inolvidavel. A principio declaro que vi estrellas dentro de casa, taes eram as dores que me assaltavam os ossos; mas depois, eram walsas, polkas e quadrilhas umas atraz das outras, e agora estou convencido de que era um dia um rheumatismo.

Abençoado medico e abençoado Club do Engenho Velho!

Agora que já sabem o motivo pelo qual esta secção não tem visto a luz da publicidade, e desde que recomenço a minha vida dançante, ahí vae o que foi a lista de sabbado do Club do Engenho Velho, — a primeira dada pela nova directoria.

Foeti uma festa digna dos mais sinceros encomios e que me obriga a dizer, de mão na consciencia, á nova directoria: «Sim, senhores, sahiram-se, Srs. estreantes!»; ou por outra: «Entraram muito bem!» Realmente houve o bom e o melhor. A par de um serviço cuidado e appetitoso, uma amabilidade sem limites e muitas e animadas danças, depois de um bem organizado concerto, em que tomaram parte as Exmas. Sras. Emina Weguelin, Maria de Freitas, Senhorinha e Julieta Bevilacqua, Maritana e Manuelita Antão de Vasconcellos, Annita Werneck, Seraphina de Freitas e Mathilde Figueiredo e os Srs. Frederico do Nascimento, Cernichiaro, A. Bevilacqua e Antonio Spinelli.

A nova directoria do Club do Engenho Velho felicita *A Semana* na pessoa do ex-rheumatico e sempre grato

LORNON.

JORNÁES E REVISTAS

O nº 3 d'A *Luta*, revista mensal que se publica em Porto Alegre, sob a direcção dos Srs. Domingos Nascimento, Alcantara Junior, Salles Brazil, Marques da Cunha e Theotônio Araujo, traz magnificos artigos, sendo o primeiro um appello ao povo riograndense para auxiliar a publicação do monumental *Diccionario Geographico do Brazil* do Dr. Moreira Pinto. O Sr. Alcides Cruz dedica um artigo, extremamente amavel, ao director d'A *Semana*. Rebatendo a estafada e pueril balella do *Elogio mutuo*, diz judiciosamente o Sr. Alcides Cruz: «Os invejosos, os calumniadores e os ignorantes chacoteiam, diffamam e malbarateiam a ligação e solidariedade que existe entre aquelles moços, (refere-se aos que constituem o grupo de redactores e colaboradores d'A *Semana*) não se lembrando, porem, que nos paizes cujos homens de letras têm as mesmas ideias, o mesmo entusiasmo por tudo que é genial, seja uma teta, seja um bronze, seja um livro, que têm o mesmo desprezo por tudo que é pequenino e chato — elles se reuñem e se animam mutuamente.» Aó benévolo articulista os nossos cordiaes agradecimentos.

A. S.

TROCA DE SCENARIOS

A FILINTO D'ALMEIDA

Vivia um pobre juncto a um rico. Um dia,
O rico pede ao pobre que, mediante
Bóia esportula, fosse, num birbante
Que offendera-o, cravar lamina fria.

E consumada foi a morte impia,
Que o mysterio occultou; mas, não obstante,
O argentario ficou, desde esse instante,
Possesso de terror pela enxovia!

E o pobre, então, tornou-se um sorvedoiro
Do rico. Em paga do segredo horrendo,
Baixelas e crystaes, moedas de oiro

E alfaias, pouco a pouco foi levando:
E p'ra a miseria o rico ia descendo,
Emquanto o pobre a pompa ia galgando.

1885

HENRIQUE DE MAGALHÃES.

POESIA E POETAS

«ALVORADAS» POESIAS DA SNRA. D. LUIZA CAVALCANTI FILHA.

Exma. Sra. — Vão como carta as minhas palavras sobre o seu livro. Esqueça-se do signatario d'estas linhas e julgue que quem escreve a V. Ex. é uma amiga, uma confidente sincera dos seus segredos e das suas intimidades.

As *Alvoradas* de V. Ex. não têm a frescura benéfica e poetica do despertar dos bons dias, d'estes dias que se envolvem soberbamente na clamyde faustosissima da luz, fariscando ar e espreguicando-se por sobre rubicundas e aloiradas nuvens.

As suas *Alvoradas*, são simplesmente uma promessa. Já não é pouco. As pa-

tricias de V. Exa., as mulheres brasileiras, — têm por habito guardar modestamente, como violetas, todo o brilho dos seus talentos, ou então trazel-os como aquellas flores que fogem ao sol só desabrocham quando a lua, tremulamente ascendendo por traz os montes, enruga a superficie polida dos lagos, aclarando-os como aos vegetaes que dormem rodeados pela nuvem dos seus aromas.

V. Ex. fez muito bem em publicar o seu livro e muito mal em entregal-o á protecção critica do Sr. F. de Paula Pires. Este Sr., pelo que deixa ver das suas duas palavras, é mais photographo que conhecedor de cousas litterarias, e para confirmação do que avança estão os periodos em que elle descreve V. Ex. aos seus leitores e o que elle diz dos versos de V. Ex.

A critica, Ex. Sra., quando longe dos zollos, é o juiz supremo. Em cada sentença que lavra ella dá um conselho e em cada applauso uma animação convicta.

Poderia levar a critica ás suas *Alvoradas*. Mas para que? Para apontar os defeitos do seu livro, que não são poucos? Para exaltar os seus bons trabalhos, que são alguns? Tarefa honrissima para mim, mas inutil.

V. Ex. reconhecerá mais tarde o valor das suas *Alvoradas*. Então, quando for a arte mais idolatrada, como espero, por V. Ex. e o verso ainda mais cuidado, o Outomno chegará á elegante poetisa das *Alvoradas* e com elle, ah promissorias flores! os vossos fructos de ouro surgirão como estrellas.

Por ora *A Semana* sauda em V. Ex. a distincta poetisa de amanhã.

ALFREDO DE SOUZA.

SPORT

Estiveram esplendidas as corridas realisadas no Prado Villa Isabel no ultimo domingo. O programma, que era excellente, compoz-se de sete pareos, perfeitamente preenchidos por parelheiros superiores; quer nacionaes, quer estrangeiros, que travaram porfiada luta.

Eis o resultado de cada um d'elles:

No 1º pareo (1350 metros) correram *Tejo*, *Pampeiro*, *Zizaina*, *Dr. Canivete*, *Bolero* e *Verbena* que, facilmente, em 104 segundos, sahiu vencedora. *Bolero*, animal novo e ainda não bem preparado, fez boa corrida e chegou em 2º lugar. *Pampeiro* em 3º. *Tufão* não correu. Os outros ficaram distanciados.

O cavallo *Dr. Canivete* foi montado pelo amador Carlos Pereira Barbosa, que fez a triste figura de, montando um animal muito ordinario, numa corrida de jockeys, chegar em ultimo lugar, distanciado e ridicularizado pelo publico, que o mimoseou com estrondosos assobios. Parabens, Sr. Barbosa Canivete. Para tal cavallo, tal amador!...

No 2º pareo (1450 metros) sahiu vencedora *Feitiçeira*, em 100 segundos, e, com facilidade; *Pip* fez boa corrida chegando em 2º, *Onix* chegou em 3º, parecendo-nos esgotado. Ainda não está *afiado* e é muito novo. *Condar* ficou distanciado. *Flotsam* não correu.

No 3º pareo (1450 metros) correram *Françoise*, *Nana*, *Dr. Jenner*, *Madama*, *Cheapside*, *Diomede* e *Silvia II*, que fez uma brilhante corrida, em 94 segundos, tendo uma pessima sahida, correndo pelo lado de fóra da raia, e tendo competidores estrangeiros. *Diomede* fez muito boa corrida; chegou em 2º lugar. *Cheapside* chegou em 3º. Os demais parelheiros chegaram distantes, não tendo,

por isso, classificação. *Gaudriole* não correu.

No 4º pareo (1609 metros), *Druid*, em 110 segundos zombou dos seus competidores, vencendo-os com muita facilidade. *Intima* chegou em 2º e *Calote* na bagagem, caloteando o Zê-povinho. *Regalia* não correu.

No 5º pareo (1800 metros) *Coupen*, em 123 segundos, bateu *Satan* que fez triste figura, affrouxando logo que fez 1200 metros. Estava pessimamente tratado. *Françoise* chegou em 3º. *Pleiades* não correu.

No 6º pareo (1450 metros) venceu *Bitter* com facilidade em 93 segundos. *Americana* chegou em 2º e *Peralta II* em 3º; *Ivon* chegou em 4º. Neste pareo fizeram musica para *Bitter*. *Ivon*, que devia ter lutado com elle, deixou-se ficar na reguarda.

O que é certo, é que *Bitter* sem musica, havia de ganhar: fizeram os *minéstras*. gasto com a musica sem necessidade. Tambem correram *Caporal*, *Bonita*, *Douro*, *Araby* e *Pretoria*.

No 7º pareo (1000 metros) *Silvia II* tornou a bater, em 63 segundos, os seus competidores, animaes estrangeiros. Foi uma victoria esplendida, depois de lutar com *Cheapside* que chegou em 2º lugar. *Nana* em 3º, *Pansy* em 4º. *Aspazia* desgarrou na partida, sahindo afinal quando os seus competidores ja iam longe, e chegou em ultimo lugar. *Norma* e *Gaudriole* não correram.

Com um magnifico programma realisa amanhã uma esplendida corrida o Jockey Club.

Esta sociedade, que até certo tempo tinha sustentado o seu programma annual com muitos premios bons, lutava sempre com difficuldade em preencher diversos pareos, apezar dos vantajosos premios que conferia, estimulando assim a concorrência para ter boas inscripções; entretanto foi obrigada hoje a reduzir os seus premios e assim obter um programma amplo e preenchido por numerosos parelheiros de todas as qualidades. Está provado pois que os proprietarios não gostam de premios de alta cifra, mas sim de pequena; portanto poesiga o Jockey Club d'esse modo que terá sempre numerosos parelheiros a esticar-se em sua espaçosa raia.

L. M. BASTOS.

THEATROS

D. PEDRO II

Companhia do Theatro D. Maria II, de Lisboa

Foi na terça-feira o beneficio dos dois distinctissimos e sympathicos artistas João e Augusto Rosa.

Representou-se a magnifica comedia de Pailleron—*A Sociedade onde a gente se aborrece*.

Esta comedia não offerece ensejo para apparecerem os dois notaveis artistas em todo o brilho do seu talento. João Rosa não está a gosto no papel de Bellac, que é uma caricatura de Caro, e Augusto Rosa não se ageita lá muito bem com os galans. Não puderam, pois, sobresahir, e quem os não houvesse visto em outras peças não poderia naquella noite julgar do alto merito artistico dos dois beneficiados.

Virginia fez bem o papel de Joanna Raymond. Falco devia fazer bem a duqueza de Reville se soubesse o seu papel. Luiza Lopes procurou ser nobre e severa.

Quem teve as honras do desempenho foi sem duvida a ex-actriz D. Sara da Silva, que representa de uma maneira encantadora, cheia de ingenuidade e graça, o papel de Suzanna de Villiers. D. Sara prestou-se a tomar parte na comedia, em attenção aos beneficiados. Com a falta d'esta intelligente actriz, que em pouco tempo fez uma brilhante carreira e que tinha ainda um esplendido futuro artistico, muitissimo perde o nosso pobre theatro.

Amelia da Silveira fez com muita distincção o papel de Lucy, embora, como devia, não viciasse a pronuncia.

Silva Pereira fez um engraçadissimo poeta tragico, apresentando um bello typo.

Baptista Machado, Antunes, Ferreira e Valle, fizeram bem os seus papeis secundarios.

Alexandrina, Elvira e Umbelina estiveram detestaveis, quasi caricatas.

Num dos intervallos Augusto Rosa recitou admiravelmente parte da esplendida poesia de Guerra Junqueiro *O metro*, e pena foi que a não recitasse toda, tal como vem agora na *Velhice do Padre Eterno*, onde o poeta lhe accrescentou um magnifico final, profundamente commovedor e dramatico. Rarissimas vezes temos visto recitar tão simples e tão correctamente uma poesia, e esperamos que Augusto Rosa nao nos deixará sem nos dar ainda uma vez *O metro* todo, por inteiro.

O publico, que enchia completamente o theatro, festejou muito os distinctos artistas, e no seu camarium foram-lhes offerecidos muitos presentes, alguns de grande valor e todos de fino gosto.

SANT'ANNA

No domingo passado, realizou-se a grande *matinée* organizada pelo Vasques para commemorar o anniversario da morte de João Caetano, sendo o producto destinado á erecção de um monumento que perpetue a memoria do grande actor nacional.

O programma, que era magnifico foi executado com pequenas alterações.

Ao subir o panno, viram-se duas alas de artistas, em grande *toilette*, e d'entre elles destacou-se o Sr. Dr. Joaquim Nabuco, a quem pelo Vasques foi dada a palavra para fazer o elogio de João Caetano. O Dr. Nabuco, conquanto não estivesse nos seus dias mais felizes, fez um bello discurso, accentuando os traços principaes da vida do grande actor, terminando por aconsellar a creação de uma escola dramatica, como o melhor e mais proficuo monumento que pode ser erigido á memoria do artista primaz do theatro brasileiro. Depois do discurso seguiu-se a parte dramatica. A Sra. Virginia recitou com muito mimo e distincção uma poesia do Vasques. Augusto Rosa e Carolina Falco representaram a interessante comedia *Bric-à-Brac*. João Rosa disse admiravelmente o monologo de Carlos V do *Hernani*. Silva Pereira fez uma scena comica muito engraçada. Baptista Machado recitou o seu—*Um idyllo*.

Rosina Bellegrandi e Rosa Villiot cantaram admiravelmente, com muitissima graça e rigorosa afinação, o duetto do terceiro acto do *Boccacio*. Mme. Delmary cantou muito bem uma bella walsa. Bellegrandi, Cinira, Mattos e Mesquita representaram a espirituosa opereta e 1 acto *Não entre!* Finalisou o pomposo espectáculo pela scenacomica do Vasques—*Viagem á roda do mundo a pé*.

O theatro estava todo enfeitado e embandeirado, tendo em cada columna tres escudos com titulos das peças

representadas por João Caetano. No palco, ao fundo, sob um docel, via-se o busto do grande tragico.

Damos ao Vasques os mais calorosos parabens pelo esplendido exito da festa, que mais uma vez veio provar as sympathias que o publico lhe tributa, enchendo litteralmente o theatro toda a vez que elle appella para a sua generosidade.

*

O Heller continua a obrigar a Sra. Dolores a transformar-se em *Corça do Bosque* ás seis horas da noite em poncto, auxiliado pelo influxo magico da formosa Furibunda, que, por ser fada de vara inteira, tem um poder irresistivel, que tudo vence e domina.

Entretanto vae preparando *O heróe á força*, letra de Arthur Azevedo e musica de Abdou Millanez.

S. PEDRO

Companhia de opereta franceza

Com a *Fatiniza*, a bella opereta de Suppé, encerrou a excellentes companhia franceza a serie dos seus espectaculos nesta cidade.

Fatiniza é uma peça bem conhecida do nosso publico. Foi ha quatro annos representada pela Companhia do Sant' Anna, onde não agradou, talvez por não poderem os artistas d'aquelle theatro, que na maior parte não são cantores, arcar com as difficuldades da bellissima partitura de Suppé.

A peça foi agora muito bem cantada e representada.

Perziosi deu grande relevo ao papel do protagonista e cantou-o admiravelmente.

Nordall fez muito bem o papel de Lydia.

Mezières, o mais notavel artista da companhia, apezar de não ter voz, deunos um ferocissimo e engraçadissimo general Echetchatchefe.

Moreau fez um Pachá impagavel e Minart um *reporter* muito gracioso.

Os demais artistas concorreram todos para o notavel brilho da representação e os coros estiveram, como a orchestra, irreprehensiveis.

A primeira representação foi em beneficio de Preziosi, que teve uma casa cheia e recebeu innumerous ramos de flores e muitos presentes.

Metade do producto do espectáculo, 600\$000, foi pela beneficiada generosamente offerecida á Confederação Abolicionista para a libertação de escravos. Acto digno e louvavel, que revela os altos sentimentos da gentil cantora e é já fructificação da bellissima iniciativa da grande Nadina Bulicioff.

A segunda representação foi em beneficio do *premier comique*, Mr. Moreau, e com ella fez as suas despedidas a companhia de opereta franceza, que este anno nos trouxe o incrível, o incomparavel e o delicado rei dos empresarios—o Ciacchi!

*

Segunda-feira, no S. Pedro, realiza-se o grande espectáculo em beneficio do Azylo Agricola de Santa Isabel.

A companhia do Sant'Anna representará *O caboclo*, o magnifico drama de Aluizio Azevedo e E. Rouede.

Rosina Bellegrandi e Rosa Villiot cantarão o celebre e bellissimo duetto do 3º acto do *Boccacio*; Mattos fará *O fuzileiro apaixonado*; Delmary, cantará a walsa de *Vensano*; Baptista Machado recitará um dos seus monologos; Mattos cantará a cançoneta comica de B. Machado *A minha familia*, e Vasques

fechará o esplendido programma recitando a poesia de sua composição — *O anjo da caridade*.

Pois não se está vendo que este programma foi organizado pelo demônio do Mattos?

E foi.

PRINCIPE IMPERIAL

No sabbado fez beneficio o actor Bernardo Lisboa com a primeira d'A *supposta adultera*, drama terrível de D'Ennery. A peça agradou muito e o desempenho foi regular.

A sympathica actriz Julia de Lima faz brevemente o seu beneficio com um bello espectáculo variado.

LUCINDA

Emquanto a companhia japoneza joga o pião e se abanica, o Dias Braga vae ensaiando *A martyr*, de D'Ennery, versão de Henrique Chaves, para estreia da nossa muito apreciada e conhecida actriz Ismenia, que por tanto tempo privou o nosso palco do seu bello talento.

POLYTHEAMA

A medonha companhia de cavallinhos dos irmãos Carlo continua a fazer dormir todas as noites os raros espectadores que se querem aborrecer indo ao Polytheama.

FACTOS E NOTICIAS

A *Societè Française de Gymnastique* dá hoje uma grande festa nos seus salões.

Vimos uma caixa de phosphoros amorphos dos fabricantes Albona e Romagna, tendo em uma das faces a seguinte inscripção, aolado de emblemas do jornalismo:

« JORNAL DO COMMERCIO
RECEBEM-SE ANNUNCIOS
DE ESCRAVOS FUGIDOS
Rua do Ouvidor 61 »

Quem teria encommendado e pago essa original e pouco honrosa *réclame*?
Responda o *Jornal*.

Muitos amigos do Snr. commendador Oliveira Rosario Filho, dirigiram-se no ultimo sabbado em bonds illuminados a *giorno*, e com musica, á bella residencia d'aquelle cavalheiro, afim de o cumprimentarem pela sua recente eleição para o cargo de vereador da Camara Municipal da Córte.

Em nome dos manifestantes orou o Dr. R. de Sá Valle, que concluiu o seu discurso, entregando ao Snr. commendador Rosario sete cartas de liberdade, dadas a outros tantos escravos que acompanharam a manifestação, cartas que S. S.ª distribuiu, commovido. Em nome da commissão tambem foi entregue ao Snr. Rosario um elegante cartão de ouro, com um brilhante em um dos angulos e inscripção adequada ao dia.

O salão principal, repleto de distinctissimas familias, transformou-se em

sala de baile, dançando-se animadamente até hora adiantada da noite.

Uma profusa e delicada ceia foi pretexto para que se trocassem os mais cordeaes brindes entre as pessoas presentes, tendo o Snr. commendador Rosario e sua Ex.ª consorte, pela sua amabilidade e delicadeza, feito jus ás boas recordações que todos trouxeram de tão sympathica e animada festa.

FALLECIMENTOS

Falleceu nesta córte na noite de 1 do corrente o Sr. conde de Mesquita. O finado era, além de cavalheiro distinctissimo, um dos mais importantes capitalistas da nossa praça. Durante a sua existencia fez doação de importantes quantias a estabelecimentos pios e estas acções despertaram ao redor do seu nome grandes sympathias e trouxeram-lhe por actos de sua magestade o imperador varios titulos, d'entre elles o de conde com que ultimamente fora agraciado.

Pezames á sua familia.

Falleceu no dia 30 do mez passado e sepultou-se na carneira n. 706 do cemiterio de S. João Baptista a Exa. Sra. D. Adelaide Pinheiro Guimarães.

A finada era geralmente estimada pelas suas bellissimas qualidades e, além de immorredoras recordações, deixa, como unica riqueza aos seus inconsolaveis filhos, intacto e respeitado o nome do seu glorioso marido, a quem tanto devemos, não so por serviços prestados no Paraguay como ás letras — o Dr. Pinheiro Guimarães. Este nome é para ella a sua unica religião e o seu eterno conselho.

Ante a sepultura da virtuosa senhora curvamos-nos respeitosamente.

Pezames á sua familia.

TRATOS Á BOLA

Acertaram com as decifrações das *tratices* ultimas os Srs.: *Carepetão, Heitor Maximiano, Mané-Quim, Josephina B, Fausto Junior, Fricinal Vassico, K. Retilha e Cacilda-da Silveira*. O Sr. K. Ramello não acertou com a terceira pergunta e Dr. K. Brito não decifrou a primeira pergunta.

DECIFRAÇÕES

Da antiga—*Rialto*; das tiburcianas — *Taborda, Sacarrotha e Caravella*; das perguntas — *Antonio de Castro Alves, Rebolo e Regato*.

PREMIOS

Compete a *Carapetão* o primeiro, e o segundo, que é uma collecção do 1º trimestre do nosso 2º anno, a *Fausto Junior*.

Para hoje temos as seguintes *tratices*:

TIBURCIANAS

2—2—Procura o Boreas no moinho.
2—2—Tome esta nota. Oh, chuva!...
2—2—1—Esta raiz em Portugal é nota e prego.

EM QUADRO

Para cobrir eu fui feita,
Feitas somos de metal.
No navio é que se ageita
A sorte infame e fatal.

PERGUNTAS

Qual o proverbio muito conhecido que se escreve com as seguintes letras:—
a-a-a-a-ã-c-c-c-ç-e-e-g-m-m-m-n-o-o-o-o-q-t-t-u.

O primeiro decifrador terá direito a uma assignatura de semestre d'A *Semana*; o segundo a um supplemento illustrado d'A *Semana*.

FREI SIMPLICIO

ANNUNCIOS

Dr. João Botelho, medico e operador; molestias venercas, syphiliticas e das vias urinarias. Operações de pequena e alta cirurgia. Applicações medicas e cirurgicas de electricidade. Rua dos Andradas, n. 51, por cima da antiga pharmacia Fragoso, das 12 ás 3 horas.

Dr. Netto Machado (medico e operador.) Esp. Molestias da pelle e syphiliticas. Cons. rua do Visconde de Inhaúma, 31, do meio-dia ás 2 horas.

Augusto Luzo,— incumbe-se gratuitamente de causas de liberdade na Cidade do Muzambinho—Minas.

ALFAIATARIA AURORA DO RIO

FREIRE & COELHO

131 RUA DO HOSPICIO 131

TELEPHONES

E

CAMPAINHAS ELECTRICAS

Faz-se todo e qualquer trabalho, garantido e por modico preço

RUA DOS GUSMÕES, N. 10—S. PAULO

Joaquim Francisco Lima.

COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRIGIDO POR

E. GAMBÁRO

PALACETE DO CURVELLO

Santa Thereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

ORIENTE

E' geralmente conhecido como uma especialidade no seu genero o *Café Oriente*, da fabrica a vapor do Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

25 RUA DA PRAINHA 25

9 C LABGO DO ROSARIO 9 C

47 Rua do Carmo 47

E em todas as casas que tiverem a respectiva taboleta—annuncio.

DERBY-CLUB

GRANDES CORRIDAS EM 8 DE SETEMBRO DE 1886

Ao meio-dia — 1º pareo — VELOCIDADE — 1.000 metros — Animaes até meio sangue — Premios: 100\$ ao primeiro, 80\$ ao segundo e 40\$ ao terceiro.

Ns.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIO
1	Regalia.....	Vermelho....	6 annos	S. Paulo.....	55 kilos	Branco e bonet encarnado..	Mario de Oliveira.
2	Intima.....	Castanho.....	5 »	Idem.....	55 »	Ouro e rosa.....	D. A.
3	Ivon.....	Zaino.....	4 »	Paraná.....	54 »	Azul e manchas encarnadas	C. P.
4	Camaquan.....	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	51 »	Vermelho.....	J. Lemos.
5	Verbena.....	Castanho....	4 »	R. de Janeiro	53 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
6	Mandarim.....	Rosillo.....	4 »	S. Paulo.....	51 »	Preto branco e encarnado..	Coudelaria Paraiço.
7	Aerolitho.....	Alazão.....	3 »	Idem.....	51 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
8	Boyardo.....	Idem.....	5 »	Idem.....	56 »	Branco e estrellas azues...	Coud. Guanabara,
9	Aurelia.....	Idem.....	4 »	R. de Janeiro	53 »	Azul e grénat.....	A. E. Mariz.
10	Aranha.....	Idem.....	5 »	S. Paulo.....	55 »	Vermelho e preto.....	Coudelaria Mirim.
11	Zaire.....	Gateado.....	4 »	Paraná.....	54 »	Verde e encarnado.....	Idem. Amadores.

A's 12 3/4 horas — 2º pareo — LENGRUBER — 1.450 metros — Animaes estrangeiros que não tenham ganho os pareos «Rio de Janeiro e Cosmos» — Premios: 600\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

1	Plutão.....	Alazão.....	6 annos	França.....	56 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coud. Cruzeiro.
2	Françoise.....	Idem.....	4 »	Idem.....	54 »	Verde, branco e encarnado.	R. M.
3	Gaudriole.....	Castanho....	3 »	Idem.....	49 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
4	Dignitaire.....	Alazão.....	4 »	Idem.....	54 »	Preto, branco e encarnado.	Idem. Paraiso.
5	Dr. Jenner.....	Zaino.....	4 »	Rio da Prata.	52 »	Grénat e bonet ouro.....	A. de Aguiar.
6	Diomede.....	Idem.....	3 »	França.....	51 »	Branco e bonet encarnado..	Oliv. Junior & Lopes
7	Cheapside.....	Alazão.....	3 »	Inglaterra...	49 »	Encarnado branco e ouro..	Coudelaria Paulista.

A' 1 1/2 hora — 3º pareo — Dr. FRONTIN — 1.450 metros — Animaes nacionaes que não tenham ganho o pareo «Derby-Club» — Premios 800\$ ao primeiro, 160\$ ao segundo, e 80\$ ao terceiro.

1	Monitor.....	Castanho....	3 annos	S. Paulo.....	49 kilos	Azul, branco e encarnado.	Coud. Cruzeiro.
2	Nicoafi.....	Idem.....	4 »	Paraná.....	54 »	Azul e branco.....	G. P.
3	Aymoré.....	Idem.....	6 »	S. Paulo.....	58 »	Azul e ouro.....	Coudelaria. Alliança.
4	Regina.....	Douradillo..	4 »	Idem.....	52 »	Azul e manchas encarnadas	Idem. Paraiso.
5	Paulicéa.....	Castanho....	4 »	Idem.....	52 »	Encarnado, branco e ouro.	Coudelaria Paulista.
6	Druid.....	Tordilho....	4 »	R. de Janeiro	54 »	Branco e bonet encarnado.	Oliv. Junior & Lopes.
7	Baioco.....	Castanho....	5 »	S. Paulo.....	54 »	Branco e mangas encarnad.	Idem. idem.
8	Cavour.....	Zaino.....	6 »	R. de Janeiro	56 »	Amarello.....	A. S. S.
9	Biscaia.....	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	52 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa. Cruz.
10	Jenny.....	Vermelho....	4 »	Idem.....	50 »	Vermelho.....	J. Lemos,
11	Vibora.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	47 »	Idem e preto.....	Idem.
12	Diva.....	Alazão.....	4 »	Rio de Jan...	54 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.

A's 2 1/2 horas — 4º pareo — EXCELSIOR — 1.609 metros — Poldros e poldras nacionaes de 3 annos — Premios: 800\$ ao primeiro, 160\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

1	Plutus.....	Castanho....	3 annos	S. Paulo.....	51 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coud. Cruzeiro.
2	Odalisca.....	Pampa.....	3 »	Idem.....	47 »	Verde, branco e encarnado.	R. M.
3	Doge.....	Castanho....	3 »	Idem.....	49 »	Verde, branco enc. e faixa.	Idem.
4	Ibiguara.....	Idem.....	3 »	Idem.....	49 »	Vermelho.....	Coudelaria Mirim.
5	Galgo.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	49 »	Branco, grénat e azul.....	P. M.

A's 3 horas — 5º pareo — Derby-Club — 1.609 metros — Inteiros e eguas de paiz — Premios: 1:000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Talisman.....	Alazão.....	5 annos	S. Paulo.....	54 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria. Cruzeiro.
2	Sylvia II.....	Idem.....	7 »	Idem.....	54 »	Idem e faixa.....	Idem.
3	Boreas.....	Castanho....	5 »	Idem.....	58 »	Azul e ouro.....	Idem. Alliança.
4	Pery.....	Alazão.....	7 »	Idem.....	54 »	Branco, preto e encarnado.	M. S. Ferreira.

A's 3 3/4 hs. — 6º pareo — RIO DE JANEIRO — 2.000 metros — Inteiros e eguas de qualquer paiz: — Premios: 1:500\$ ao 1º, 400\$ ao 2º e 200\$ ao 3º.

1	Scylla.....	Castanho....	3 annos	Inglaterra...	47 kilos	Azul e ouro.....	Coudelaria. Alliança.
2	Satan.....	Idem.....	3 »	França.....	51 »	Grénat e bonet ouro.....	Mario de Souza.
3	Curubayá.....	Zaino.....	6 »	Inglaterra...	52 »	Preto e encarnado.....	D. F. P.
4	Phrinéa.....	Castanho....	4 »	Idem.....	54 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.

A's 4 hs. e 20 m. — 7º pareo — AMADORES — 1.609 metros — Animaes do paiz. de meio sangue — Premios: 400\$ ao 1º, 80\$ ao 2º e 40\$ ao 3º. (Este pareo effectua-se em beneficio da familia do finado jockey James Loff.)

1	Aurelia.....	Alazão.....	4 annos	Rio de Jan...	50 kilos	Encarnado.....	M. Z. M.
2	Bonita.....	Idem.....	5 »	S. Paulo.....	52 »	M. B.
3	Bitter.....	Preto.....	5 »	Idem.....	54 »	Vermelho e branco.....	E.
4	Regalia.....	Vermelho....	5 »	Idem.....	54 »	Branco e encarnado.....	M. O. J.
5	Intima.....	Castanho....	5 »	Idem.....	52 »	Ouro e encarnado.....	S. L.
6	Ivon.....	Zaino.....	4 »	Paraná.....	52 »	Azul e grénat.....	E.
7	Nicoafi.....	Castanho....	4 »	Idem.....	52 »	Azul e branco.....	D.
8	Orpheu ex-Siróco...	Preto.....	5 »	S. Paulo.....	54 »	P.
9	Villa Nova.....	Zaino.....	4 »	Paraná.....	50 »	Azul e amarello.....	E. A.
10	Judia.....	Idem.....	3 »	Idem.....	47 »	Grénat e perola.....	M. J. S. M.

A's 5 hs. — 8º pareo — SEIS DE MARÇO — 1.450 metros — Animaes do paiz até meio sangue, que não tenham ganho no Derby — Premios: 400\$ ao 1º, 80\$ ao 2º e 40\$ ao 3º

1	Caporal.....	Alazão tost...	4 annos	S. Paulo.....	52 kilos	Verde, branco e encarnado.	R. M.
2	Peralta II.....	Castanho....	4 »	Paraná.....	52 »	Azul e manchas encarnadas	C. P.
3	Catita.....	Idem.....	3 »	Rio de Jan...	47 »	Azul.....	F. Guimarães.
4	Pirata.....	Tordilho....	4 »	Idem.....	52 »	Verde e ouro.....	L. A. R.
5	Americana.....	Idem.....	4 »	Idem.....	50 »	Branco, preto e encarnado.	M. L. de Carvalho.
6	Aldace.....	Vermelho....	4 »	S. Paulo.....	52 »	Vermelho.....	J. Lemos.
7	Vibora.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	47 »	Idem e faixa.....	Idem.
8	Villa-Nova.....	Idem.....	4 »	Paraná.....	50 »	Azul, branco e amarello...	Coudelaria Esperança
9	Araby.....	Alazão.....	4 »	R. de Janeiro	52 »	Grénat e lirio.....	Mario de Almeida.

A. CESAR LOPES, 2º secretario

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA DA CORRIDA NO PRADO FLUMINENSE DOMINGO 5 DE SETEMBRO DE 1886

O 1º pareo terá logar ás 11 3/4 e os outros com intervallos de 3/4 de hora

11 3/4 horas—1º pareo — FERREIRA LAGE—Animaes de meio sangue, que não tenham ganho este anno — Distancia 1.450 metros — Premios: ao primeiro 500\$, ao segundo 200\$ e ao terceiro 100\$.

Ns.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	Catita.....	Castanho.....	3 annos	R. de Janeiro	48 kilos	Azul.....	F. Guimarães.
2	Americana.....	Tordilho.....	4	Idem.....	50	Branco, preto e encarnado.	M. L. de Carvalho.
3	Araby.....	Alazão.....	4 »	Idem.....	52	Granada e lirio.....	Mario de Almeida,
4	Intima.....	Castanho.....	5 »	S. Paulo.....	52	Ouro e encarnado.....	D. A.
5	Douro.....	Alazão.....	7 »	R. de Janeiro.	54 »	Verde e ouro.....	J. Guimarães.
6	Caporal.....	Alazão tost..	4 »	S. Paulo.....	52	Verde, branco e encarnado.	R. M.
7	Biscaia.....	Alazão.....	4 »	Idem.....	50	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
8	Vibora.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	50	Vermelho.....	J. Lemos.
9	Aldace.....	Vermelho.....	4 »	Idem.....	52 »	Vermelho e faixa.....	Idem.
10	Boyardo.....	Alazão.....	5 »	Idem.....	51 »	Branco e estrellas azues...	Coud. Guanabara.
11	Bitter.....	Preto.....	5 »	Idem.....	54	Azul e rosa.....	H. J. da Silva.
12	Aranha.....	Alazão.....	5 »	Idem.....	52	Vermelho e preto.....	Coudelaria Mirim.
13	Peralta.....	Castanho.....	4 »	Paraná.....	52 »	Encarnado, preto e branco.	C. P.
14	Mandarim.....	Rosilho.....	4 »	S. Paulo.....	52	Azul e manchas encarnadas	Coudelaria Paraiso.
15	Regalia.....	Vermelho.....	5 »	Idem.....	52	Branco e encarnado.....	Mario de Oliveira.
16	Villa-Nova.....	Zaino.....	4 »	Paraná.....	50 »	Azul e amarello.....	Coud. Esperança.
17	Paulicéa.....	Castanho.....	4 »	S. Paulo.....	50	Encarnado, branco e ouro..	Coudelaria Paulista.

2º pareo — JOCKEY-CLUB — Animaes de todos as paizes e edades — 2.000 metros — Premios: ao primeiro, 1:200\$; ao segundo 300\$ e ao terceiro 150\$

1	Curubaiá.....	Zaino.....	5 annos	Inglaterra..	54 kilos	Preto e encarnado.....	D. F. P.
2	Scylla.....	Castanho.....	3 »	Idem.....	52 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança,
3	Phrynéa.....	Idem.....	4 »	Idem.....	54 »	Ouro e branco.....	Idem Fluminense.
4	Naná.....	Zaino.....	5 »	Idem.....	58 »	Violeta e branco.....	M. U. Lemgruber.

3º pareo — YPIRANGA — Animaes nacionaes de 3 annos — 1.609 metros — Premios: ao primeiro 600\$, ao segundo 200\$ e ao terceiro 100\$.

1	Catita.....	Castanho.....	3 annos	R. de Janeiro.	48 kilos	Azul.....	F. Guimarães.
2	Monitor.....	Idem.....	3 »	S. Paulo.....	52 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
3	Plutus.....	Idem.....	3 »	Idem.....	50 »	Azul, br. encarnado e faixa.	Idem, idem.
4	Galgo.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	50 »	Azul, branco e grénat.....	S. M.
5	Feiticeira.....	Alazão.....	3 »	R. de Janeiro.	48 »	Grénat e rosa.....	Coudelaria Modesta.
6	Excelsio-ex Condar.	Zaino.....	3 »	Paraná.....	50 »	Azul e ouro.....	Cond. Santa Cruz.
7	Vibora.....	Idem.....	3 »	S. Paulo.....	52 »	Vermelho.....	J. Lemos-
8	Pip.....	Pampa.....	3 »	Idem.....	50 »	Ouro e rosa.....	B. V.

4º pareo — GUANABARA — Animaes nacionaes de 4 annos e mais — 1.609 metros — Premios: ao primeiro 1:000\$ ao segundo 250\$ e ao terceiro 100\$.

1	Cavour, ex-Ld-Byron	Zaino.....	5 annos	R. de Janeiro.	54 kilos	Ouro, azul, branco e enc.	A. S.
2	Bayoco.....	Castanho.....	5 »	S. Paulo.....	60 »	Branco, mangs. e boné enc.	Oliv. Junior & Lopes.
3	Sybila.....	Zaino.....	4 »	Idem.....	54 »	Azul branco e encarnado...	Coudelaria Cruzeiro.
4	Sylvia II.....	Alazão.....	5 »	Idem.....	60 »	Azul, branco, encar. e faixa	Idem idem.
5	Boreas.....	Castanho.....	5 »	Idem.....	58 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança

5º pareo — MAJOR SUCKOW — Animaes nacionaes de meio sangue — 1.609 metros — Premios: ao primeiro 600\$, ao segundo 200\$ e ao terceiro 100\$.

1	Nicoafy.....	Castanho.....	4 annos	Paraná.....	52 kilos	Azul e branco.....	J. P.
2	Caporal.....	Alazão tost..	4 »	S. Paulo.....	52 »	Verde, branco e encarnado.	R. M.
3	Jenny.....	Vermelho.....	3 »	Idem.....	48 »	Vermelho.....	J. Lemos-
4	Yvon.....	Zaino.....	4 »	Paraná.....	52 »	Encarnado, preto e branco	C. P.
5	Druid.....	Tordilho.....	4 »	R. de Janeiro.	56 »	Encarnado e branco.....	Oliv. Junior & Lopes.

6º pareo — INTERNACIONAL — 1.750 metros — Animaes de todos os paizes de 3 e de 4 annos que ainda não tenham ganho este anno — Premios: 800\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Wamp.....	Castanho.....	3 annos	Inglaterra....	48 kilos	Verde.....	C.
2	Françoise.....	Alazão.....	4 »	França.....	50 »	Verde, branco e encarnado.	R. M.
3	Coupon.....	Idem.....	3 »	Idem.....	50 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
4	Carybdes.....	Castanho.....	3 »	Inglaterra....	48 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
5	Diomede.....	Zaino.....	3 »	França.....	50 »	Branco e bonet encarnado..	Oliv. Junior & Lopes.
6	Speciosa.....	Alazão.....	4 »	Inglaterra....	50 »	Azul e grénat.....	Coud. Internacional.
7	Creuza.....	Idem.....	4 »	Idem.....	50 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
8	Dignitaire.....	Idem.....	3 »	França.....	50 »	Encarnado, preto e branco.	Coudelaria Paraiso
9	Cheapside.....	Idem.....	3 »	Inglaterra....	48 »	Encarnado branco e ouro..	Coud. Paulista,

7º pareo — DEZESEIS DE JULHO — (Handicap) — Animaes de todos os paizes e idades — 2.000 metros — Premios: ao primeiro 800\$, ao segundo 200\$ e ao terceiro 100\$

1	Garibaldi.....	Alazão.....	6 annos	Rio da Prata.	61 kilos	Branco, mangs. e boné enc.	Oliv. Junior & Lopes.
2	Diva.....	Idem.....	4 »	Rio de Jan..	50 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
3	Plutão.....	Idem.....	6 »	França.....	65 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
4	Gaudriole.....	Castanho.....	3 »	França.....	60 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
5	Naná.....	Zaino.....	5 »	Idem.....	62 »	Violeta e branco.....	M. U. Lemgruber.
6	Diomede.....	Idem.....	3 »	Idem.....	58 »	Branco e boné encarnado..	Oliv. Junior & Lopes.

A directoria reserva a si o direito de dividir o 1º pareo em dous casos não haja retiradas de animaes.

Os proprietarios das eguas Catita e Vibora deverão apresental-as no prado às 11 horas da manhã, para serem examinadas pela commissão,